

IMPACTOS SOCIAIS E TERRITORIAIS DA REESTRUTURAÇÃO ECONÔMICA NO RIO GRANDE DO SUL

Clarisse Castilhos et al.

Porto Alegre: FEE, Finep, 1999.

Otilia Beatriz Kroeff Carrion

Identificar e analisar os efeitos da reestruturação econômica no Estado do Rio Grande do Sul, abordando questões referentes a trabalho, tecnologia, reestruturação industrial, novas territorialidades e exclusão social, constitui o objetivo desse livro, que é resultado do projeto de pesquisa intitulado *Impactos sociais e territoriais da reestruturação econômica no Rio Grande do Sul*, desenvolvido pela Fundação de Economia e Estatística/RS, sob a coordenação da socióloga Naia Oliveira.

Conhecendo-se as dificuldades, de natureza teórica e prática, existentes para a realização de trabalhos dessa natureza, que remetem à dimensão territorial da análise, mormente quando se trata de avaliar a difusão e incorporação de novas tecnologias aplicadas a processos produtivos, o esforço de investigação nessa área e a divulgação de seus resultados constituem, por si só, mérito indiscutível. Essa publicação vai, no entanto, muito além, à medida que disponibiliza ao leitor e estudioso da temática enfocada uma avaliação séria e competente de mudanças importantes, ocorridas em período recente, na estrutura econômica e no ordenamento territorial do Estado do Rio Grande do Sul, em face da modernização produtiva em curso. Soma-se a isso a necessidade de aprofundar-se o debate da questão territorial, no âmbito da economia e da sociedade gaúchas. Assim sendo, estudos como o que ora está sendo veiculado acrescentam em conhecimento e domínio da realidade e estimulam iniciativas semelhantes.

Três grandes partes compõem o livro. Na Parte I, “Trabalho e Tecnologia”, são apresentados quatro artigos que estão voltados para a questão do trabalho e do emprego, consideradas as mudanças tecnológicas recentes e sua incorporação a processos produtivos, particularmente na indústria. São abordados tanto segmentos tradicionais, mas que têm grande importância

para a economia do Estado do Rio Grande do Sul, como a indústria mecânica, quanto atividades tecnologicamente mais avançadas, como é o caso da automação industrial e do desenvolvimento de *softwares*.

Em “Tecnologia, trabalho e competitividade: um estudo de firmas de automação industrial de base microeletrônica”, Raul Bastos discorre sobre as características básicas das firmas de automação industrial, inclusive no que respeita ao emprego e à gestão da força de trabalho, procurando evidenciar as estratégias competitivas destas no contexto da abertura econômica, bem como as práticas de capacitação das empresas em termos de desenvolvimento tecnológico, automação produtiva e qualidade de produtos e processos.

No artigo de Guilherme Xavier Sobrinho, “As empresas gaúchas de *software*: capacitação tecnológica e desafios concorrenciais”, as práticas de capacitação tecnológica são analisadas em seus diferentes aspectos, tendo por referência o padrão competitivo desse segmento produtivo, em que o conhecimento constitui um dos pilares para o sucesso e a sustentação do empreendimento.

“Modernização industrial e qualificação da força de trabalho: algumas reflexões a partir do caso da indústria mecânica gaúcha” é o título do artigo escrito por Maria Isabel da Jornada, Sheila Sternberg e Ilaine Zimmermann, no qual as autoras apontam as consequências das transformações no processo produtivo, em termos de mudanças tecnológicas e organizacionais, sobre o trabalho, em especial no que diz respeito a qualificação, perfil ocupacional e relações de trabalho.

Walter Pichler encerra a Parte I abordando a “Flexibilização e resposta sindical na Região Metropolitana de Porto Alegre”, em que a temática referente às transformações recentes na estrutura produtiva e no mercado de trabalho, envolvendo, dentre outras, questões como modernização empresarial, inovação tecnológica, flexibilização do trabalho e desemprego, é analisada a partir da ótica dos sindicatos e da atuação sindical.

Da Parte II, “Reestruturação e novas territorialidades”, constam três artigos que tratam da dimensão territorial da reestruturação produtiva em termos, inicialmente, de impacto urbano (região nordeste do Rio Grande do Sul), de transformações em áreas de fronteira (limite oeste do estado) no contexto da integração latino-americana, na sequência, e, finalmente, da problemática da exclusão social e suas manifestações no meio urbano gaúcho.

Sheila Borba inicia a Parte II verificando o “Impacto urbano das transformações da economia industrial na região nordeste do Rio Grande do Sul”, em que destaca as modificações observadas na organização espacial (territorial) dessa região, em especial o surgimento e a consolidação da Aglomeração Urbana do Nordeste, em decorrência das mudanças havidas no setor industrial, que é dominante na economia da região.

Dando seqüência à temática dessa parte, Naia Oliveira, Mirian Koch e Tanya Barcellos examinam “A fronteira oeste do Rio Grande do Sul na perspectiva da integração latino-americana”, procurando evidenciar alterações que processos de integração, como o perpetrado no âmbito do Mercosul, provocam nas estruturas econômica e social de regiões de fronteira, assim como novas funções desempenhadas por essas áreas no contexto analisado.

As “Manifestações da exclusão social no meio urbano do Rio Grande do Sul – 1980-1996” são apresentadas, no seguimento, por Rosetta Mammarella e Clitia Martins, preocupando-se as autoras em identificar processos de fragmentação e segregação social, diante da redefinição do papel do Estado e das mudanças acarretadas pela reestruturação produtiva e pela globalização econômica.

Na Parte III, “Reestruturação na agroindústria”, três artigos analisam esse importante ramo de atividade para o Estado do Rio Grande do Sul, com destaque para as indústrias de sucos de uva e cítricos, de máquinas e implementos agrícolas e, por último, de alimentos.

Fernanda Ribeiro e Eduardo Schneider tratam das “Transformações nas estratégias de produção das indústrias de sucos de uva e cítricos do Rio Grande do Sul”, tanto no que respeita a processo produtivo quanto a produto e mercado, procurando, por meio dessa caracterização, identificar as tendências e potencialidades das indústrias estudadas, tendo por referência pesquisa de campo efetuada.

No artigo de Maria L. Calandro e Maria C. Passos, “Transformações nas estratégias empresariais da indústria de máquinas e implementos agrícolas do Rio Grande do Sul”, são apresentadas, de início, as características básicas desse segmento agroindustrial no Rio Grande do Sul e, com base em pesquisa de campo, são analisadas as principais estratégias adotadas pelas empresas produtoras de máquinas e implementos agrícola-

las e, também, pelas que lhes são fornecedoras de peças e componentes.

Por último, em “Produção e difusão de biotecnologias na agroindústria alimentar do Rio Grande do Sul: o caso das indústrias de laticínios e de massas, pães e biscoitos”, Clarisse Castilhos e Silvia Campos examinam o processo de difusão e incorporação de biotecnologias como elemento integrante da estratégia de diversificação e diferenciação de produtos adotada pelas firmas.

Tanto pela atualidade e importância das questões tratadas no livro quanto pela forma séria e competente de abordá-las, essa obra acrescenta informações relevantes e oferece interpretações novas para a compreensão da realidade econômica, social e territorial do Estado do Rio Grande do Sul, constituindo referência necessária a outros estudos que sobre essa temática venham a ser feitos.

Otilia Beatriz Kroeff Carrion, economista, é professora do Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: fce@vortex.ufrgs.br